 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 025. Cidades, turismo e experiências urbanas

Juliana Gonzaga Jayme (PUC Minas) - Coordenador/a, Lea Carvalho Rodrigues (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a, Wânia Maria de Araújo (Universidade do Estado de Minas Gerais e Centro Universitário Una) - Debatedor/a, Vera Maria Guimarães (UNIPAMPA) - Debatedor/a, Maristela Oliveira de Andrade (Universidade Federal da Paraíba) - Debatedor/a)

Desde a 29? RBA, coordenamos um GT, cuja proposta ? contribuir para as discuss?es no ?mbito da antropologia urbana e do turismo. Assistimos, de um lado, ?s pol?ticas urbanas comuns nas metr?poles, em especial em suas ?reas centrais e pericentrais, voltadas para as chamadas requalifica?es que, muitas vezes, v?o ao encontro da ideia de marketing urbano, com interven?es em edif?cios hist?ricos, que se tornam lugares de entretenimento e consumo cultural. A mem?ria ? usada estrategicamente, valorizando o passado como mercadoria cultural, de modo que se frua hist?ria e cultura nesses lugares. Ademais, o turismo ? uma activity que pode impactar cidades de quaisquer portes, com efeitos na reconfigura??o de espa?os e na cria??o de lugares e paisagens. As cidades s?o, a um s? tempo, lugares identit?rios (Aug?) e de mem?ria (Nora); espa?os de dispers?o, fragmenta??o e fluxos (Hannerz); espa?os de encontro e de conflito. As cidades tur?sticas, por outro lado, ? parte suas singularidades, necessitam criar atrativos ao visitante, despertar seu interesse e suscitar desejos de ali estar, ver e viver experi?ncias ?mpares, distantes do cotidiano, o que cria um imagin?rio sobre elas via narrativas dos moradores, viajantes e empresas de turismo. Este GT acolher? propostas que resultem de pesquisas emp?ricas sobre essas tem?ticas e promovam articula?es entre problemas te?rico/metodol?gicos, pr?prios aos dois campos disciplinares, ou enfoquem diferentes dimens?es anal?ticas sobre os temas

Antropologia do Espaço e Os Espaços Urbanos Festivos ? Tecendo Movimentos e Práticas na Cidade

Autoria: Gustavo Fiorini Marques

Em um mundo em que os atravessamentos e práticas culturais acontecem intensamente em uma localidade específica, o espaço passa a ser uma abordagem necessária para se pensar acontecimentos da vida urbana, enquanto característica que está sempre colocando em relação coisas e fundamentando a ambientação das disposições e composições dos fatos e fenômenos culturais. Trata-se, nesta pesquisa, sobre como a cidade opera dentro da perspectiva de sujeito e palco de interações sociais densas nos espaços públicos, dispostas e emaranhadas em uma constância de âmbito político, de ação política e habitação da cidade. Se por um lado é a partir da relação que se compreende um acontecimento, então é por meio da apreensão de ideias operando em determinados espaços, que se poderá absorver as constâncias e inconstâncias dos lugares. As práticas festivas transitam justamente na possibilidade de apreender a cidade, na construção e desconstrução dos diferentes modos de habitar, dessas práticas mesmo, criativas e sensitivas. Nessa perspectiva, a Antropologia do Espaço tem muito a contribuir para essa compreensão. São vários os coletivos urbanos que têm produzido festas e ocupações que pretendem reunir ideias e consequentemente fundar outras formas de habitar a cidade. Essas práticas de ocupação fundamentam-se na crença política de grupos sociais urbanos que praticam novas possibilidades de entretenimento, de movimentação em espaços explicitamente citadinos, em que a trança de elementos sonoros, visuais e sociabilizações ocorrem densamente, não mais somente em boates, pubs e outros lugares privados. Sendo assim, a ideia nessa pesquisa é tentar compreender a cidade através dessas particularidades contemporâneas da vida urbana,

 ISBN: 978-85-87942-61-6

considerando necessário que se observe a partir do espaço enquanto elemento que, em certa medida, ordena e distribui essas feituras urbanas, mas que também é moldado e remodelado, construindo e desconstruindo a cidade e práticas muitas vezes consideradas como tradicionais. Partindo dessa ideia de ?prática? e entendendo a cidade como sujeito, as questões passam a ser variadas. Os espaços festivos, do ponto de vista da prática e da transformação, não se limitam ao entretenimento, como também constitui um fenômeno, um fato cultural contínuo ? ora, a cidade é tanto um emaranhado, como um desemaranhado. Assim, as festividades citadinas se intensificam em uma órbita que necessariamente compõe a experiência urbana, e, portanto, esses eventos, organizados por coletivos como o Arruaça, em Porto Alegre (RS), a 1010 e o Masterplano, em Belo Horizonte (MG), a Batekoo, em diversas cidades brasileiras, o Sofá na Rua, em Pelotas (RS), enfim, indicam para uma certa necessidade de estar em outros espaços, descobrir a cidade que nem sempre é vivida aqui, ali ou acolá.

Trabalho completo

ISBN: 978-85-87942-61-6

Realização:

Apoio:

Organização: